

Caracterização química do óleo essencial de folhas e flores de Salva-do-marajó
[*Hyptis crenata* (Pohl.) ex Benth]

Thayane F. Miranda¹, Alex F. Dias², Lêda C. M. Aragão², Milton G. da C. Mota²,
Carmen C. C. Conceição²

¹Universidade Federal do Ceará - Ceará, Brazil

²Universidade Federal Rural da Amazônia - Pará, Brazil
thayanef.miranda@gmail.com

Palavras-chave: Medicinal, aromática, óleo essencial, componentes químicos.

Hyptis crenata (Pohl.) ex Benth, conhecida por salva-do-marajó, é uma planta endêmica no Arquipélago do Marajó, considerada medicinal e aromática, e apresenta potencial de uso na indústria de cosmético, medicinal e perfumaria. É uma planta utilizada na medicina tradicional no tratamento de distúrbios gastrointestinais e úlceras (1). A composição química do óleo essencial de *Hyptis crenata* apresenta variações de acordo com a área de ocorrência, os monoterpenos 1,8-cineol (16,99%), δ -3-careno (14,08%), α -pineno (12,73%) e β -pineno (10,66%) foram os principais constituintes encontrados no óleo essencial de salva-do-marajó (4). Em São Sebastião da Boa Vista no Arquipélago do Marajó-PA, o óleo obtido de caules apresentou o 1,8-cineol como componente principal; nas folhas foi o α -pineno (3). Em amostras oriundas de Salvaterra os principais constituintes foram α -pineno (22,0%; 19,5%), 1,8-cineol (17,6%; 23,2%), e β -pineno (17,0%; 13,8%) (2). O objetivo foi realizar o levantamento da espécie em áreas de ocorrência natural no município de Salvaterra no Arquipélago do Marajó – PA, e realizar a extração e caracterização química do óleo essencial das folhas e das inflorescências. A coleta do material vegetal foi realizada em setembro (2017). A população de plantas encontrada em área de campo natural, foi com uma densidade de (>100 plantas/ha), em média 92 cm de altura, 42 cm altura da 1º ramificação, 2,1 cm de comprimento e 1,2 cm de largura das folhas, estando as plantas no período de floração. O material coletado foi seco sob condições naturais de casa de vegetação, após o material seco foi separado as partes constituintes da planta (folhas e inflorescências). Foi realizado a extração de óleo essencial das partes da planta por arraste a vapor, sendo o tempo de extração do óleo essencial de três horas para todas as amostras. As amostras foram encaminhadas para análise utilizando a técnica de Cromatografia Gasosa acoplada a um Espectrômetro quadrupolar de Massas (CG-EM). Foram analisados 164 compostos e identificados 163 a partir da análise cromatográfica (GC-MS) do óleo essencial das folhas e das inflorescências, onde se encontrou diferenças na concentração dos componentes segundo a parte da planta analisada. Os componentes majoritários encontrados no óleo essencial foram, 1,8 – cineol, α -pineno, β -pineno, cânfora e borneol. Nas folhas a ordem decrescente foi: 1,8 cineol (18,24%), α -pineno (15,85%), cânfora (15,45%), borneol (9,63%), e β -pineno (3,7%), com participação de 62,9% desses componentes no óleo essencial. Nas inflorescências a ordem decrescente foi: 1,8 cineol (19,87%), α -pineno (18,53%), β -pineno (9,04%), borneol (6,7%) e cânfora (4,73%), com a participação de 58,9% desses componentes no óleo essencial. Verificou-se que os cinco componentes majoritários estavam presentes nas folhas e nas inflorescências, sendo observado diferenças entre as amostras coletadas no Arquipélago do Marajó, nesse caso o óleo extraído desta planta apresenta um potencial para a indústria farmacêutica no tratamento de doenças.

1. Diniz, L. R. L. et al., Journal of Ethnopharmacology, 2013,149, 694-700.
2. Rebelo, M. M. et al., Brazilian Journal of Pharmacognosy, 2009, 19, 230-235.
3. Zoghbi, M. G. B et al., Flavour and fragrance jornal. 2002, 17, 5-8.



10º Simpósio Brasileiro de Óleos Essenciais
23 a 25 de Outubro de 2019
Brasília - DF

ISBN
978-85-66836-26-4

4. Zoghbi, M. G. B et al., Plantas aromáticas do ver-o-peso, 2014, 253-299.